

UPCYCLING E MODA INCLUSIVA: DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO SUSTENTÁVEL E ACESSÍVEL A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Ana Clara Rodrigues de Freitas (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos (Orientador), Paula Pive Linke (Co-Orientador). E-mail: ra133306@uem.br, smbdamasceno@uem.br, pplinke2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Cianorte, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Design de Moda e Sustentabilidade.

Palavras-chave: inclusão; sustentabilidade; upcycling

RESUMO

O presente estudo analisa a relação entre sustentabilidade e inclusão social na moda, com foco no desenvolvimento de vestuário adaptado a pessoas com deficiência visual. O objetivo é investigar como o upcycling, prática de reaproveitamento criativo de tecidos e peças descartadas, pode contribuir para soluções de moda inclusiva, ampliando alternativas sustentáveis e acessíveis no setor. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e relatórios técnicos, com análise de conteúdo estruturada em eixos temáticos relacionados à moda inclusiva, deficiência visual, design acessível e economia circular. Os resultados evidenciam que pessoas cegas ou com baixa visão enfrentam dificuldades na identificação de cores, padrões, texturas e na manipulação de aviamentos, o que limita sua autonomia e independência no vestir. Como alternativas, destacam-se o uso de etiquetas em Braille e QR Codes, texturas diferenciadas, costuras e bordados táteis, além de modelagens ergonômicas e soluções tecnológicas que ampliam a acessibilidade. Demonstrando que o upcycling, aliado ao design inclusivo, gera impactos positivos em três dimensões principais: ambiental, ao reduzir resíduos e prolongar o ciclo de vida dos tecidos; social, ao promover autonomia, autoestima e representatividade; e estética, ao valorizar o artesanal e o singular. Conclui-se que a articulação entre sustentabilidade e inclusão constitui um caminho promissor para a construção de uma moda ética, responsável e democrática, que reconhece a diversidade e promove maior justiça social. Nesse sentido, este trabalho contribui para preencher lacunas acadêmicas e práticas, apontando diretrizes para a criação de coleções sustentáveis e inclusivas voltadas ao público com deficiência visual.

INTRODUÇÃO

A indústria da moda é uma das mais impactantes ambientalmente, marcada pela lógica do fast fashion e pela rápida descartabilidade dos produtos (FLETCHER, 2014). Nesse cenário, o *upcycling* surge como alternativa sustentável ao propor o reaproveitamento criativo de materiais que seriam descartados, atribuindo-lhes nova função e valor (SALGUEIRO; LIMA, 2020). Além da dimensão ambiental, a moda também reflete questões sociais, sendo historicamente marcada por exclusões. Pessoas com deficiência visual, por exemplo, enfrentam desafios relacionados à autonomia no vestir, devido à ausência de soluções acessíveis no design de roupas (OLIVEIRA; OKIMOTO, 2022). O presente trabalho tem como objetivo investigar de que maneira o *upcycling* pode ser aplicado ao desenvolvimento de moda inclusiva para pessoas cegas ou com baixa visão, unindo sustentabilidade e acessibilidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou metodologia bibliográfica, explorando publicações acadêmicas e relatórios institucionais. As bases de dados utilizadas incluíram Google Acadêmico, Scopus e Web of Science. A análise de conteúdo foi estruturada em cinco eixos temáticos: moda inclusiva, cegueira e deficiência visual, sustentabilidade, design acessível e técnicas de *upcycling*. Esse método possibilitou identificar lacunas no campo acadêmico e mapear práticas já existentes, além de sistematizar diretrizes para a construção de coleções inclusivas e sustentáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que pessoas com deficiência visual encontram dificuldades em atividades cotidianas consideradas simples, como distinguir cores semelhantes, organizar o guarda-roupa de forma funcional ou utilizar peças com zíperes e botões convencionais (FAGANELLO, 2016). Essas barreiras comprometem a autonomia e reforçam a dependência de terceiros, afetando diretamente a autoestima e a representatividade social desse público. Entre as estratégias mais recorrentes, destacam-se o uso de memória tátil para reconhecer tecidos, aplicativos de leitura de cores, organização sistemática das roupas e apoio de familiares ou consultores especializados. Nesse contexto, o *upcycling* apresenta potencial significativo para atender tais demandas, uma vez que permite reaproveitar tecidos e incorporar recursos sensoriais de maneira criativa. Bordados táteis, contrastes de textura, etiquetas em Braille e QR Codes podem ser aplicados em peças confeccionadas com materiais reaproveitados, proporcionando maior funcionalidade, autonomia e inclusão. Além disso, a adoção do *upcycling* fortalece os princípios da economia circular, prolongando o ciclo de vida dos tecidos, reduzindo resíduos sólidos e incentivando práticas de consumo consciente (GEISDOERFER et al., 2017). Assim, a moda inclusiva baseada no *upcycling* atua em três dimensões complementares: **ambiental**, ao diminuir impactos da cadeia têxtil; **social**, ao ampliar dignidade, representatividade e participação cultural; e **estética**, ao valorizar a singularidade, a criatividade e o artesanal. Esses achados reforçam a necessidade de integrar sustentabilidade e inclusão no design de moda, promovendo transformações

estruturais e superando práticas superficiais de *greenwashing*, que muitas vezes reduzem a sustentabilidade a ações meramente mercadológicas (ALIZADEH; LISCIO; SOSPIRO, 2024).

CONCLUSÕES

Conclui-se que o upcycling constitui ferramenta promissora para a criação de vestuário sustentável e inclusivo, ao mesmo tempo em que promove autonomia para pessoas com deficiência visual. A integração entre sustentabilidade e acessibilidade amplia impactos positivos, contribuindo para uma moda ética, consciente e democrática. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem estudos aplicados, com prototipagem e testes de usabilidade junto ao público-alvo, além de maior incentivo a políticas públicas e parcerias entre instituições de ensino, startups e indústria da moda.

AGRADECIMENTOS

Venho com profunda gratidão para com a Universidade Estadual de Maringá a qual financiou esse projeto com o incentivo à pesquisa, à minha orientadora Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos e a minha coorientadora Paula Piva Linke, pelo auxílio durante todo o estudo e ao Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)

REFERÊNCIAS

ALIZADEH, H.; LISCIO, P.; SOSPIRO, A. Greenwashing in the fashion industry: analysis and implications. *Sustainability*, v. 16, n. 1, p. 1-20, 2024.

FAGANELLO, A. Moda e autonomia: desafios de pessoas com deficiência no vestir. *Revista Brasileira de Moda Inclusiva*, v. 2, n. 1, p. 45-56, 2016.

FLETCHER, K. *Sustainable fashion, and textiles: design journeys*. 2. ed. London: Earthscan, 2014.

GEISDOERFER, M. et al. The Circular Economy – A new sustainability paradigm? *Journal of Cleaner Production*, v. 143, p. 757–768, 2017.

OLIVEIRA, L.; OKIMOTO, P. A inclusão no vestuário: desafios e soluções para pessoas com deficiência visual. *Revista Moda & Inclusão*, v. 3, n. 2, p. 23-37, 2022.

SAL-GUEIRO, J. N.; LIMA, T. R. de. Upcycling como possibilidade para uma produção sustentável de moda: inovação e responsabilidade socioambiental. *Revista Interfaces Científicas – Design*, v. 8, n. 1, p. 48-64, 2020.